vinetur

Exportações italianas de vinho espumante mantiveram-se perto de €1 mil milhões no primeiro semestre de 2026.

A categoria avançou 0,4% em valor face a uma quebra de 6,16% nas exportações totais de vinho, com o Prosecco a contribuir com 82%.

quinta-feira, 17 de setembro de 2026



As exportações italianas de vinho espumante mantiveram-se estáveis no primeiro semestre de 2026, atingindo cerca de €1 mil milhões, apesar de o sector vinícola italiano em geral ter registado uma queda acentuada, segundo dados do Istat analisados pela WineNews.

Os números apontam para uma divisão no seio de uma das indústrias alimentares e de bebidas mais importantes de Itália. As exportações totais de vinho italiano nos primeiros seis meses do ano caíram para €3,6 mil milhões, menos 6,16% do que no mesmo período de 2025, enquanto os volumes exportados desceram 4%, para 989,6 milhões de litros. Os vinhos espumantes seguiram em sentido contrário. O valor das exportações de vinhos espumantes italianos subiu uns ligeiros 0,4% face ao ano anterior, enquanto os volumes recuaram apenas 0,7%, para 252,2 milhões de litros.

O contraste sugere que a procura externa enfraqueceu mais nos vinhos tranquilos do que nos espumantes, dando continuidade a um padrão visível há algum tempo nos mercados internacionais do vinho. Os produtores italianos têm enfrentado uma procura mais fraca em vários países, mas os espumantes têm mostrado maior resiliência em termos de valor, apoiados por marcas consolidadas, ampla presença no retalho e utilização estável em ocasiões de consumo com menor teor alcoólico e em cocktails.

Os Estados Unidos mantiveram-se como o principal mercado externo para o vinho espumante italiano em valor, embora também tenham registado uma quebra. As importações norte-americanas de vinho espumante italiano totalizaram €263 milhões no primeiro semestre de 2026, menos 6,6% do que no mesmo período do ano anterior. Os volumes expedidos para os EUA caíram 2,4%, para 60 milhões de litros. Ainda assim, a descida nos espumantes foi menos severa do que a quebra global das exportações de vinho italiano para o mercado americano, que a WineNews indicou ter sido de 14,1% em todas as categorias.

O Reino Unido ocupou o segundo lugar entre os mercados de exportação de vinho espumante italiano. As expedições para esse mercado valeram €151,5 milhões no primeiro semestre, menos 10,8% do que um ano antes. A Alemanha, por contraste, registou um crescimento modesto. As exportações de vinho espumante italiano para a Alemanha atingiram €64,4 milhões, mais 2,7%.

O desempenho das exportações de espumantes continua intimamente ligado ao Prosecco, que mantém a dominância da categoria e serve como principal motor das vendas italianas no estrangeiro. O Prosecco DOC representou €825,4 milhões em valor de exportação nos primeiros seis meses de 2026, o equivalente a cerca de 82% de todas as exportações italianas de vinho espumante no período. Isso ficou 1,3% abaixo do primeiro semestre de 2025, uma descida limitada face ao mercado vinícola em geral. Os volumes exportados de Prosecco foram de 194,6 milhões de litros, menos 0,3%.

Os Estados Unidos mantiveram-se também como o principal mercado do Prosecco DOC. As importações norte-americanas do vinho totalizaram €236,9 milhões no primeiro semestre, uma queda de 7,2% face ao mesmo período do ano passado. Esse valor sublinha o grau de dependência do segmento espumante italiano em relação à procura nos EUA, ao mesmo tempo que mostra que a categoria conseguiu absorver alguma pressão melhor do que os vinhos tranquilos.

Os números indicam que a estabilidade dos espumantes ajudou a amortecer a quebra mais ampla nas exportações de vinho italiano, mas também mostram que a categoria não estava imune a condições de mercado mais fracas. O ligeiro aumento em valor, acompanhado por uma pequena descida em volume, sugere que os preços se mantiveram relativamente bem, mesmo com o abrandamento das expedições. Esse padrão pode refletir uma combinação de fatores, incluindo a força da marca, a gama de produtos e a disponibilidade dos consumidores em alguns mercados para continuar a gastar em espumantes premium acessíveis.

Para o sector vinícola italiano, os dados do primeiro semestre acrescentam evidência a um ambiente exportador desigual. Os vinhos tranquilos parecem estar a suportar o grosso da menor procura, enquanto os espumantes continuam a beneficiar de um reconhecimento internacional mais amplo e de hábitos de consumo que favorecem estilos mais frescos e leves. Há anos que os produtores e os grupos do comércio apontam o vinho espumante, e sobretudo o Prosecco, como um activo estratégico nos mercados de exportação, porque chega tanto aos consumidores tradicionais de vinho como a compradores mais jovens, também alcançados através da cultura do aperitivo e da mixologia.

Esse papel parece ainda mais importante num ano em que o mercado exportador mais vasto se tornou mais difícil. Com o valor total das exportações de vinho a cair mais de 6% e os volumes globais em baixa, o resultado praticamente estável dos espumantes destaca-se como uma das poucas áreas de relativa estabilidade no comércio de vinho italiano.

Os números do primeiro semestre também mostram quão concentrada essa estabilidade continua a ser. A quota esmagadora do Prosecco nas exportações de espumantes significa que o desempenho da categoria depende fortemente de uma única denominação e de um punhado de mercados principais, sobretudo os Estados Unidos e o Reino Unido. Quando esses mercados enfraquecem, mesmo que modestamente, o efeito torna-se visível em todo o segmento.

Ainda assim, os dados sugerem que os compradores internacionais continuaram a apoiar o vinho espumante italiano mais do que outras categorias de vinho até junho. Isso ficou claro tanto na pequena variação do valor global das exportações de espumantes, de 0,4%, como na queda limitada de 0,7% em volume, face à contração mais acentuada das exportações de vinho italiano no seu conjunto.

Para produtores, exportadores e decisores políticos que acompanham o sector, a mensagem do primeiro semestre de 2026 é que os espumantes italianos continuam a ter melhor desempenho do que os vinhos tranquilos, mas o ritmo de crescimento que outrora definiu a categoria abrandou. O mercado mantém-se positivo em termos relativos, não em impulso absoluto, com o apoio mais forte a vir ainda do Prosecco e de países onde o vinho espumante italiano já construiu uma grande base de clientes consolidada.